



FERNANDA DE SOUZA TEIXEIRA

**DESENGAJAMENTO MORAL, CONSUMO DE CARNE
E SUSTENTABILIDADE DE RESPONSÁVEIS POR
CRIANÇAS E ADOLESCENTES DE UM PROJETO SOCIAL
DE LAVRAS - MG**

LAVRAS – MG

2022

FERNANDA DE SOUZA TEIXEIRA

**DESENGAJAMENTO MORAL, CONSUMO DE CARNE E
SUSTENTABILIDADE DE RESPONSÁVEIS POR CRIANÇAS E ADOLESCENTES
DE UM PROJETO SOCIAL DE LAVRAS - MG**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
à Universidade Federal de Lavras, como parte
das exigências do curso de Nutrição, para
obtenção do título de Bacharel.

Prof^o. Dr^o. Michel Cardoso de Angelis Pereira

Orientador

Prof^a. Dr^a. Rafaela Corrêa Pereira

Coorientadora

LAVRAS – MG

2022

“Entregue o seu caminho ao Senhor; confie nele e ele agir.”

Salmos 37:5

AGRADECIMENTOS

À Deus, por ser meu suporte, minha fortaleza, minha esperança e minha força. Por viver em mim e me permitir experienciar tantas maravilhas em minha jornada. Por me abençoar com pessoas incríveis que estão ao meu lado. Pela saúde e pelas condições que me deste para buscar meu propósito de vida.

Ao meu pai, Rosendo, por ser um homem de valor, trabalhador, íntegro e não medir esforços para ver meu sucesso profissional. Por ser um pai presente e maior incentivador com os estudos.

À minha irmã, Amanda, por ser exemplo de inteligência, coragem e determinação. Por ser uma mulher que sonha alto e busca melhores condições de vida sempre.

À minha mãe, Lucrécia, pelo exemplo de vida e pela grande fé em Nossa Senhora das Mercês. Por ser uma mulher autêntica e guerreira.

A todos os meus amigos e amigas, pelo companheirismo, parceria, incentivo e confiança. Em especial, às grandes amizades que tive o prazer de me aproximar neste ano após o retorno presencial às aulas. À minha dupla de trabalhos, treinos, núcleo de estudo, Peterson, obrigada por ser quem é e por todos os momentos compartilhados. À minha parceira de projeto, Lívia, por ser uma mulher de valores, íntegra, educada e pela disposição em sempre me ajudar. À doutoranda, Monique Inácio, por ser uma pessoa ímpar, competente e muito divertida. Às minhas amigas Roberta e Rayene, pela companhia e sintonia.

Ao meu núcleo de estudo, GENEX, por me proporcionar tantos aprendizados e experiências, além de me apresentar pessoas maravilhosas, como o Randerson. Ao meu núcleo de estudo NESMI, por fazer me apaixonar pela área materno infantil. À minha Iniciação Científica, sendo orientada pela professora Lílian, por abranger muito meu conhecimento acadêmico.

Ao meu querido orientador, Professor Doutor Michel Cardoso De Angelis Pereira, por ser exemplo de profissional que transmite tanta verdade e sentido em suas palavras. Você inspira pessoas.

À minha coorientadora, Professora Doutora Rafaela Corrêa Pereira, por toda ajuda, paciência e disposição em me ajudar neste trabalho.

Ao Professor Doutor Wilson César de Abreu, membro da banca avaliadora, orientador do meu Núcleo de Estudo GENEX e orientador da minha Iniciação Científica, por ser exemplo de sabedoria, dedicação e resiliência.

À mestranda e membro da banca avaliadora, Laudiceia Ferreira Fróis, por ser exemplo de inteligência, dedicação, esforço, bondade, educação, disposição e por me auxiliar

muito, tanto neste trabalho como sendo minha coorientadora da Iniciação Científica. Muito obrigada.

À Universidade Federal de Lavras pelas grandes oportunidades e por todos os momentos. Tenho um orgulho gigantesco em me formar como nutricionista por essa Instituição.

Saibam que sou muito grata a tudo e a todos que direta ou indiretamente fizeram parte deste trabalho e da minha história.

RESUMO

Objetivo: Caracterizar a amostra e compreender o processo de desengajamento moral em relação ao consumo de carne de responsáveis por crianças e adolescentes de um projeto social de Lavras - MG.

Desenho: Estudo transversal que envolveu a auto aplicação de dois questionários validados e/ou publicados pela literatura científica.

Local: Centro de Atenção à Criança e ao Adolescente (CEACAD) – Projeto Semearte, no município de Lavras - MG, Brasil.

Sujeitos: A amostra foi constituída por 54 responsáveis por crianças e adolescentes que frequentavam o Projeto Semearte.

Medidas: Dados sociodemográficos e de desengajamento moral da carne.

Análise: Estatística descritivas (frequência, média, desvio padrão) para descrição das variáveis analisadas no software RStudio 2022.02.3[®].

Resultados: A amostra tinha idade média de $37,4 \pm 8,7$ anos, sendo 88,8% (48) do sexo feminino, 40,7% (22) autodeclarados pretos, 52,8% (28) solteiros, 53,7% (29) com Ensino Médio completo, 98,1% (53) residentes em área urbana e 72,2% (39) com renda menor que um salário mínimo. A maior pontuação do MDMQ foi na D1 (Justificativas de meios-fins) com $3,38 \pm 0,21$ pontos e a menor pontuação foi na D2 (Dessensibilização) com $2,79 \pm 0,56$. A média geral entre todas as dimensões foi de $3,08 \pm 0,22$.

Conclusão: O desengajamento moral proporciona atitudes que vão em desacordo com a moral dos indivíduos e os dados sociodemográficos interferem neste comportamento.

Palavras-chave

Desengajamento moral, consumo de carne, pais ou responsáveis, vulnerabilidade, sustentabilidade

ABSTRACT

Purpose: Characterize a sample and understand the process of disengagement from the consumption of meat by those responsible for children and adolescents in a social project in Lavras - MG.

Design: Cross-sectional study that involved the self application of two validated questionnaires and/or published in the scientific literature.

Setting: Child and Adolescent Care Center (Ceacad) - Semearte Project, located in the city of Lavras, Minas Gerais, Brazil.

Subjects: The sample consisted of 54 responsible for children and adolescents who attended the Semearte Project with a mean age of 37.4 ± 8.7 year.

Measures: Sociodemographic and moral disengagement data from meat.

Analysis: Descriptive statistics (frequency, mean, standard deviation) for description of the variables analyzed without software RStudio 2022.02.3[®].

Results: The sample had a mean age of 37.4 ± 8.7 years, 88.8% (48) were female, 40.7% (22) self-declared black, 52.8% (28) were single, 53, 7% (29) had completed high school, 98.1% (53) lived in urban areas and 72.2% (39) had an income below the minimum wage. The highest evaluation of the MDMQ was in D1 (Justifications of means-ends) with 3.38 ± 0.21 points and the lowest evaluation was in D2 (Desensitization) with 2.79 ± 0.56 . The

overall mean across all dimensions was 3.08 ± 0.22 .

Conclusion: Moral disengagement provides attitudes that are at odds with the moral of the data and sociodemographic data interfere with this behavior.

Keywords

Moral disengagement, meat consumption, parents or guardians, vulnerability, sustainability

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 METODOLOGIA	12
2.1 Delineamento	12
2.2 Amostra	12
2.3 Instrumentos de avaliação	13
2.4 Análise estatística	14
3 RESULTADOS	14
4 DISCUSSÕES	19
4.1 Caracterização da amostra	20
4.2 Desengajamento Moral e Consumo de Carne	21
4.3 Justificativas de meios-fins	22
4.4 Dessensibilização	22
4.5 Negação de consequências negativas	23
4.6 Responsabilidade difusa	24
4.7 Escolha percebida reduzida	24
4.8 Sustentabilidade	25
5 CONCLUSÃO	25
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	27
ANEXO I	31
ANEXO II	32

1 INTRODUÇÃO

O Brasil segue entre os primeiros países no ranking mundial de produção, exportação e consumo de produtos de origem animal. O mesmo está entre os maiores produtores e exportadores de aves, bovinos e suínos no mundo.¹ Como consequência, já é comprovado os diversos impactos econômicos, ambientais e sociais que englobam a produção da carne. Além disso, o alto consumo da mesma aumenta o risco de Doença Isquêmica Cardíaca (DIC) devido ao seu alto teor de gordura saturada², assim como seu consumo também está associado ao desenvolvimento de diabetes tipo II³ e diversos tipos de cânceres.⁴

O conceito de desengajamento moral, segundo Bandura (2004), mostra como as pessoas podem encontrar justificativas para cometer atos prejudiciais sem se sentirem culpadas.⁵ O uso do termo “desengajamento” mostra que é possível abrir mão dos próprios padrões morais (conjuntos de valores que norteiam as relações sociais e a conduta dos homens) para cometerem atos sem autocondenação.⁶ Dessa forma, a teoria de desengajamento moral permite que atos e ações eticamente e moralmente consideradas negativas sejam apoiados por um grupo populacional que mantém uma autoimagem positiva.⁷

No entanto, cria-se um paradoxo no qual as pessoas tendem a se desengajar moralmente e cometerem atos que, de certa forma, irão trazer consequências indesejáveis para si e para o meio a sua volta.

Desse modo, qual seria o real motivo do consumo de carne? Refletir sobre essa questão também significa compreender sobre o conceito de autorregulação moral e a condução de pensamentos, emoções e ações que permeiam os seres humanos. Perante essa questão, Graça et al. (2016) desenvolveram um instrumento denominado *Moral Disengagement in Meat Questionnaire* (MDMQ) no qual mede a desativação seletiva de processos autorregulatórios morais ao considerar o impacto do consumo de carne.⁷

É fato que o pensamento moderno e globalizado está centrado no ser humano e em sua busca por prazeres. Segundo Fortes (2009), pode-se fazer uma relação direta do hedonismo com o individualismo, na medida em que o primeiro se associa à sociedade de consumo.⁸ Em vista disso, muitos estudiosos estão preocupados com os efeitos negativos que o planeta Terra vem sofrendo, desde a destruição do ecossistema, como também o aumento das desigualdades sociais, da fome e da miséria.

Sendo assim, considerando que para alcançar a sustentabilidade é necessária mudança nos padrões de consumo, observa-se que o flexitarianismo e vegetarianismo possuem características que vão além de comportamentos alimentares, sendo um dos pilares do desenvolvimento sustentável. Ademais, para promover uma alimentação saudável, sustentável

e adequada deve-se considerar também os Determinantes Sociais da Saúde (DSS). Conhecer os aspectos socioeconômicos, políticos, culturais e ambientais dos seres sociais influencia diretamente nas condições de vida e trabalho das pessoas.⁹

Diante disso, o presente trabalho tem como objetivo analisar o desengajamento moral da carne e os fatores que interferem no mesmo, considerando a idade, sexo, cor da pele, estado civil, escolaridade, área de residência e renda da população.

2 METODOLOGIA

2.1 Delineamento

O estudo de caráter transversal foi conduzido com pais e/ou responsáveis por crianças e adolescentes participantes do Projeto Semearte, realizado no Centro de Atenção à Criança e Adolescente (Ceacad) do município de Lavras - MG, Brasil. Os dados foram coletados entre abril e junho de 2022. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da Universidade Federal de Lavras, sob o número CAAE 55593622.00000.5148.

Todos os pais e/ou responsáveis das crianças que participam do projeto Semearte foram convidados a colaborar com o estudo. Foram considerados elegíveis os colaboradores que assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e excluídos aqueles que não o assinaram e os que não se dispuseram a responder os questionários aplicados.

2.2 Amostra

A população inicial do estudo foi composta por 90 pais e/ou responsáveis por crianças e adolescentes que participam do Ceacad (projeto social desenvolvido no município de Lavras que visa oferecer aulas de reforço e extracurriculares). Neste projeto, dispõe-se o fortalecimento de vínculos de crianças e adolescentes em situação de risco e vulnerabilidade socioeconômica da rede pública de ensino, e funciona em contra turno escolar. Nesse local, os alunos recebem acompanhamento pedagógico, iniciação esportiva e artística, além de duas refeições diárias.

2.3 Instrumentos de avaliação

Questionários validados e publicados na literatura científica foram auto aplicados para avaliar dados sociodemográficos e o desengajamento moral na carne.

No que cerne as características sociodemográficas, as mesmas foram adquiridas através da aplicação do questionário de Monteiro et al. (2021) - Anexo 1, constituído por nome, idade, sexo, cor/raça, estado civil, escolaridade, área de residência e renda familiar.¹⁰

O desengajamento moral na carne foi medido através da auto aplicação da versão final de 20 itens do *Moral Disengagement in Meat Questionnaire* - MDMQ, validado para a população portuguesa (Anexo 2).⁷

Na versão final do MDMQ, os pesquisadores propuseram a divisão do questionário em cinco dimensões, sendo divididas em categorias amplas que operam juntas para permitirem que alguém apoie atos prejudiciais. As categorias foram divididas em: Justificação meio-fins (cinco itens; pontuações mais altas referentes a racionalizações à favor da carne e construções que retratam o consumo de carne como meio para servir a fins mais elevados); Dessensibilização (quatro itens: pontuações mais altas indicam aumento da dessensibilização emocional e cognitiva à morte e sofrimento de animais usados para fins alimentares); Negação de consequências negativas (cinco itens; pontuações mais altas referentes à minimização do impacto negativo associado à produção e consumo de carne); Responsabilidade difusa (três itens; pontuações mais altas indicam uma tendência aumentada de projetar a responsabilidade pessoal no grupo ou sociedade maior); Escolha percebida reduzida (três itens; pontuações mais altas indicam uma tendência crescente de enquadrar alternativas aos padrões atuais de consumo de carne como impraticáveis e/ou inacessíveis).

A Justificação meio-fins mostra que as pessoas acreditam que comer carne é natural, normal, necessário e agradável; a Dessensibilização relaciona-se com a menor sensibilidade emocional e cognitiva à morte e sofrimento de animais usados para fins alimentares; a Negação de consequências negativas visa diminuir o impacto negativo associado à produção e consumo da carne; a Responsabilidade difusa consiste em obscurecer a responsabilidade pessoal para minimizar seu papel em causar danos; por fim, a Escolha percebida reduzida acredita que alternativas aos padrões atuais de consumo de carne são inacessíveis e impraticáveis.

Essas dimensões refletem os vários caminhos pelos quais operam diferentes mecanismos de desengajamento.

No MDMQ a resposta é dada para cada afirmação usando uma escala do tipo Likert de 5 pontos (1 = discordo totalmente a 5 = concordo totalmente).

Os itens 5, 7, 9, 10, 11, 12, 13, 15, 17 e 18 do MDMQ são pontuados inversamente para calcular as pontuações para cada dimensão e a escala global:

- a. Justificativas de meios-fins: MÉDIO (itens: 1, 2, 3, 4, 16);
- b. Dessensibilização: MÉDIA (itens: 8, 17, 18, 19);
- c. Negação de consequências negativas: MÉDIA (itens: 5, 7, 9, 10, 11);
- d. Responsabilidade difusa: MÉDIA (itens: 6, 14, 20);
- e. Escolha percebida reduzida: MÉDIA (itens: 12, 13, 15);
- f. Desengajamento moral na carne (escala global): MÉDIA (itens: 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20);

2.4 Análise estatística

Os dados foram analisados no Software RStudio 2022.02.3[®], sendo conduzida análises descritivas e expressas em frequência absoluta e relativa, além de média e desvio padrão.

3 RESULTADOS

De um total de 90 responsáveis, 36 não assinaram o TCLE ou não responderam os questionários e foram desligados do programa. Portanto, a amostra do presente estudo foi composta por 54 participantes, representando 60% da amostra inicial.

Os dados referentes às características sociodemográficas dos respondentes estão descritos na Tabela 1. Os resultados indicaram que a idade média encontrada foi de $37,4 \pm 8,7$ anos e que a amostra era composta, em sua maioria, por 88,8% (n = 48) de pais e/ou responsáveis do sexo feminino e 10,5% (n=6) do sexo masculino. No que tange a cor de pele declarada, 40,7% (n = 22) se consideravam pretos. Quanto ao estado civil, 52,8% (n = 28) eram solteiros e mais da metade da amostra, com 53,7% (n = 29) possuíam Ensino Médio completo. Além disso, 98,1% (n = 53) residiam em áreas urbanas. Os dados econômicos mostram que 72,2% (n = 39) recebiam menos que um salário mínimo.

Tabela 1: Dados Sociodemográficos de pais e/ou responsáveis por crianças e adolescentes de uma instituição educativa do município de Lavras (MG);

Variável	Média ± DP
	Frequência (%)
Idade*	37,4 ± 8,7
Sexo	
Feminino	88,8 (48)
Masculino	10,2 (6)
Total	100 (54)
Cor da pele	
Branca	29,6 (16)
Preta	40,7 (22)
Amarela	24,1 (13)
Indígena	1,8 (1)
Pardo	3,7 (2)
Total	100 (54)
Estado Civil	
Solteiro (a)	52,8 (28)
Casado (a)	33,9 (18)
Divorciado (a)	13,2 (7)
Viúvo (a)	0 (0)
Total	100 (53)
Escolaridade	
Sem instrução	7,4 (4)
Ensino Fundamental	37 (20)
Ensino Médio	53,7 (29)
Ensino Superior	1,8 (1)
Pós-graduação	0 (0)
Total	100 (54)
Área de Residência	
Urbana	98,1 (53)
Rural	1,8 (1)
Total	100 (54)
Renda	
Até 1 salário mínimo (R\$1045,00)	72,2 (39)
Entre 1 e 2 salários mínimos (R\$1046,00 a R\$2090,00)	22,2 (12)
Entre 2 e 3 salários mínimos (R\$2091,00 a R\$3135,00)	3,7 (2)
Entre 3 e 4 salários mínimos (R\$3136,00 a R\$4180,00)	0 (0)
Entre 4 e 5 salários mínimos (R\$4181,00 a R\$5225,00)	1,8 (1)
Entre 5 e 6 salários mínimos (R\$5226,00 a R\$6270,00)	0 (0)
Mais de 6 salários mínimos (mais de R\$6271,00)	0 (0)

*Valores em média e desvio padrão.

Fonte: Do autor (2022).

A Tabela 2 mostra o resultado encontrado em cada uma das afirmações.

Tabela 2: Resultado do *Moral Disengagement in Meat Questionnaire* (MDMQ).

Variáveis		% (n)				
		Discordo Totalmente	Discordo Parcialmente	Não Concordo nem Discordo	Concordo Predominantemente	Concordo Totalmente
D11	Considerando tudo, a carne é necessária à dieta humana.	24,4 (11)	2,2 (1)	20,0 (9)	13,3 (6)	40,0 (18)
D12	O ser humano tem necessidades que incluem comer carne.	10,6 (5)	8,5 (4)	27,7 (13)	27,7 (13)	25,5 (12)
D13	Os problemas associados à carne também se aplicam a outros alimentos.	12,2 (6)	20,4 (10)	32,7 (16)	14,3 (7)	20,4 (10)
D14	Comer carne mantém o equilíbrio da cadeia alimentar	16,3 (8)	14,3 (7)	20,4 (10)	26,5 (13)	22,4 (11)
D31	Ao comer carne também sou responsável pelos problemas associados à sua produção.	27,7 (13)	21,3 (10)	23,4 (11)	12,8 (6)	14,9 (7)
D41	Mesmo que eu mude meus hábitos, não faço diferença sozinho.	26,0 (12)	8,7 (4)	19,6 (9)	10,9 (5)	34,8 (16)
D32	As pessoas que comem carne devem reconhecer o sofrimento em que os animais de alimentação são mantidos.	14,9 (7)	17,0 (8)	31,9 (15)	10,6 (5)	25,5 (12)
D21	Se eu visse um animal sendo morto, não teria problemas em comê-lo.	41,3 (19)	13,0 (6)	19,6 (9)	10,9 (5)	15,2 (7)
D33	Quem come carne deve estar ciente de seus impactos na saúde pública.	14,9 (7)	19,1 (9)	21,3 (10)	17,0 (8)	27,7 (13)

D34	Ao comer carne, entro em contato com uma indústria responsável por grandes danos.	26,7 (12)	11,1 (5)	17,8 (8)	28,9 (13)	15,5 (7)
D35	É importante que as pessoas que comem carne pensem nos impactos ao meio ambiente.	16,3 (8)	20,4 (10)	12,2 (6)	18,4 (9)	32,7 (16)
D51	Hoje em dia existem boas alternativas ao consumo de carne.	20,0 (10)	2,0 (1)	42,0 (21)	12,0 (6)	24,0 (12)
D52	É possível ter uma alimentação adequada sem comer carne.	8,0 (4)	16,0 (8)	32,0 (16)	14,0 (7)	30,0 (15)
D42	Não importa se eu mudar meus hábitos, porque os problemas ainda existirão.	18,4 (9)	14,3 (7)	18,4 (9)	19,4 (9)	30,6 (15)
D53	É fácil ter uma dieta sem carne.	31,3 (15)	22,9 (11)	27,1 (13)	6,25 (3)	12,5 (6)
D15	Apesar de tudo, comer carne faz parte de uma vida equilibrada.	4,3 (2)	19,6 (9)	17,4 (8)	23,9 (11)	34,8 (16)
D22	Se eu mesmo tivesse que matar os animais, provavelmente deixaria de comer carne.	17,4 (8)	13,0 (6)	21,7 (10)	8,7 (4)	39,1 (18)
D23	Seria difícil para mim assistir a um animal sendo morto por fins alimentares.	22,4 (11)	14,3 (7)	22,4 (11)	8,2 (4)	32,7 (16)
D24	Eu seria capaz de esfoliar, separar os órgãos e cortar um animal em pedaços.	44,9 (22)	8,2 (4)	24,5 (12)	8,2 (4)	14,3 (7)
D43	Só considerarei mudar meus hábitos se os outros também mudarem os deles.	30,6 (15)	12,2 (6)	30,6 (15)	20,4 (10)	6,1 (3)

Fonte: Do autor (2022).

Para verificar as médias, os domínios do MDMQ foram categorizados em justificação meio-fins (D1), dessensibilização (D2), negação de consequências negativas (D3); responsabilidade difusa D4) e escolha percebida reduzida (D5).

As médias e desvios padrões das cinco dimensões e as médias e desvios padrões das afirmações individuais se encontram relacionados na Tabela 3.

Tabela 3: Média e desvio padrão das 20 afirmações separadas nas cinco dimensões do *Moral Disengagement in Meat Questionnaire* (MDMQ).

	Média*	DP*		Média	DP
D1	3,38	0,21	D11	3,42	1,62
			D12	3,49	1,27
			D13	3,1	1,29
			D14	3,24	1,39
			D15	3,65	1,27
D2	2,79	0,56	D21	2,62	1,68
			D22	2,84	2,64
			D23	3,02	2,77
			D24	2,69	2,91
D3	3,02	0,21	D31	3,28	1,44
			D32	2,91	1,51
			D33	2,86	1,74
			D34	3,21	1,81
			D35	2,84	1,96
D4	3,02	0,17	D41	3,2	1,63
			D42	3,29	1,5
			D43	2,59	1,29
D5	3,2	0,49	D51	2,96	1,87
			D52	2,84	1,97
			D53	3,74	2,1

*Valores em média e desvio padrão. A resposta é dada para cada afirmação usando a escala do tipo Likert de 5 pontos (1 = discordo totalmente a 5 = concordo totalmente). D1= Dimensão 1 (Justificativas de meios-fins); D2= Dimensão 2 (Dessensibilização); D3= Dimensão 3 (Negação de consequências negativas); D4= Dimensão 4 (Responsabilidade difusa); D5= Dimensão 5 (Escolha percebida reduzida). Fonte: Do autor (2022).

Para além disso, os itens foram categorizados de acordo com sua numeração no respectivo domínio, sendo D11 a pergunta 1 (“Considerando tudo, a carne é necessária à dieta

humana”) da dimensão 1 (justificação meio-fins); D12 a pergunta 2 (“O ser humano tem necessidades que incluem comer carne”) da dimensão 1 (justificação meio-fins); D21 a pergunta 1 (“Se eu visse um animal sendo morto, não teria problemas em comê-lo.”) da dimensão 2 (negação de consequências negativas) e assim por diante.

Dentre os participantes, a maior pontuação obtida no Desengajamento Moral da Carne foi na Dimensão 1 (Justificativas de meios-fins) com $3,38 \pm 0,21$ pontos e a menor pontuação foi na Dimensão 2 (Dessensibilização) com $2,79 \pm 0,56$. A média geral entre todas as dimensões foi de $3,08 \pm 0,22$ (Gráfico 1).

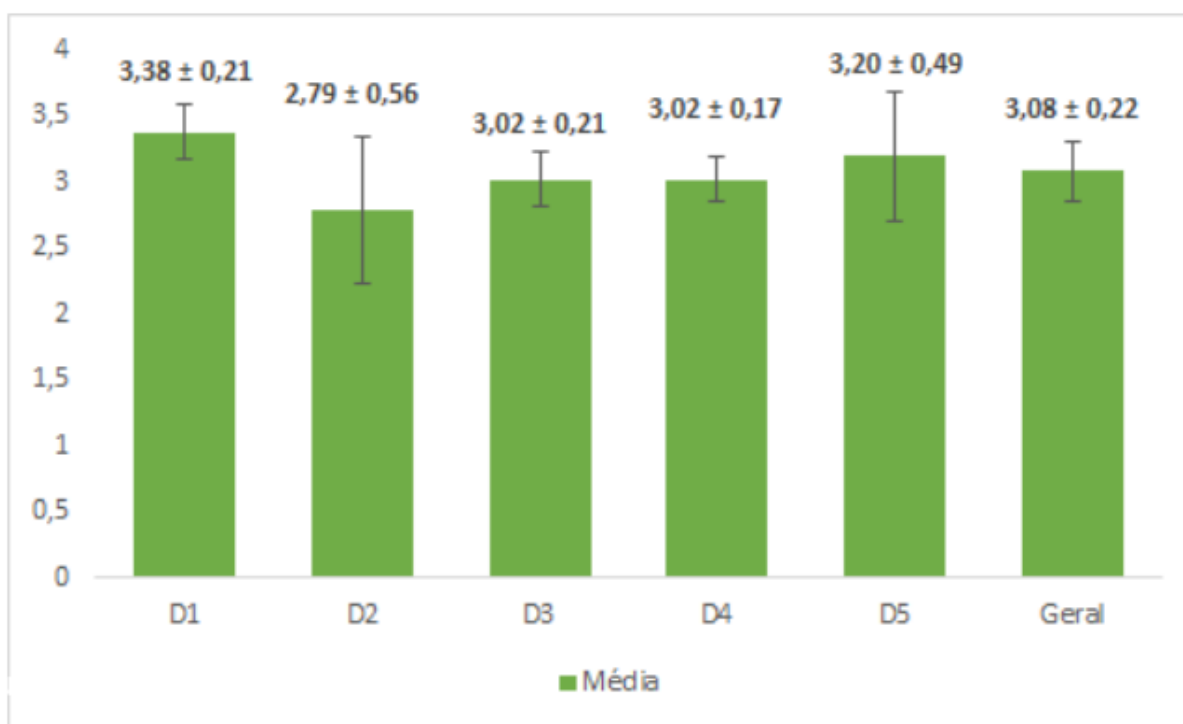


Gráfico 1: Média e desvio padrão das cinco dimensões do MDMQ e média e desvio padrão geral. A resposta é dada para cada afirmação usando a escala do tipo Likert de 5 pontos (1 = discordo totalmente a 5 = concordo totalmente). D1= Dimensão 1 (Justificativas de meios-fins); D2= Dimensão 2 (Dessensibilização); D3= Dimensão 3 (Negação de consequências negativas); D4= Dimensão 4 (Responsabilidade difusa); D5= Dimensão 5 (Escolha percebida reduzida). Fonte: Do autor (2022).

4 DISCUSSÕES

As práticas alimentares estão sendo cada vez mais vistas como nova maneira de analisar os processos psicológicos e comportamentais dos indivíduos ¹¹ e, certamente, a produção e consumo de carne devem entrar no debate das questões éticas e morais.

O intuito maior deste trabalho foi, a partir de questionários autoaplicados, aprofundar as análises acerca do desengajamento moral da carne. Frente a isso, os resultados do estudo indicam alto desengajamento moral da carne, resultando em uma média de $3,08 \pm 0,22$ pontos. Além disso, pode-se considerar que esse resultado seja um reforço da maior parte dos povos brasileiros, visto que as características socioeconômicas de ambos se assemelham.

4.1 Caracterização da amostra

O perfil sociodemográfico da amostra se assemelhou com o perfil da sociedade brasileira, sendo caracterizada pela maior parte da população autodeclarada preta, com idade entre 25 a 49 anos, residente em área urbana e com rendimento médio domiciliar per capita de R\$1.349,00, o que corresponde a 1,12 salários mínimos da atualidade. No entanto, em relação ao sexo, tem-se que homens representam 51,8% da população brasileira e mulheres 48,2%, o que difere da população estudada, sendo aproximadamente 90% representadas pelas mulheres. O nível de escolaridade também foi diferente, visto que a maioria dos brasileiros (36,8%) possui Ensino Fundamental incompleto, seguido do Ensino Médio completo (25,3%), segundo dados do IBGE (2021).¹²

Desde o século XX, Saffiotti (1987) afirma que um dos motivos da tamanha discrepância entre homens e mulheres pode ser explicado pela identidade social que o indivíduo recebe conforme suas atribuições segundo o sexo.¹³ Essa afirmação ainda se faz presente nos dias atuais, sendo a mulher desde sempre a responsável pela socialização e educação dos filhos, além dos afazeres domésticos.¹⁴ Desse modo, a construção social do papel da mulher reflete na amostra estudada, sendo 88,8% responsáveis do sexo feminino.

Além disso, a população do estudo foi composta por responsáveis por crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social. De acordo com o estudo Ribeiro et al. (2017), constatou-se que quanto maior os níveis de vulnerabilidade social menor é a escolaridade e renda familiar dos pais, como mostram os dados sociodemográficos do presente estudo.¹⁵ Uma investigação feita por Schlindwein et al. (2006) mostrou que a renda exerce uma influência positiva e altamente significativa na probabilidade de consumo alimentar de carne, ou seja, quanto maior a renda da população, maior o consumo domiciliar de carnes pelo brasileiro.¹⁶ Não obstante, ainda com baixa renda familiar da amostra, o desengajamento moral sobre o consumo de carne se manteve alto.

Ademais, comer é um ato sociocultural e a carne desde sempre recebe papel central nas grandes refeições, principalmente em datas comemorativas. Essa é considerada o “prato

principal”, todo o restante dos acompanhamentos é baseado na combinação com a mesma. Sendo assim, essa construção social em torno da carne gera posição dominante e reforça sua hierarquia no dia a dia das pessoas que possuem condição financeira para consumir este alimento.^{17,18}

Pesquisas nacionais que utilizam marcadores de consumo alimentar saudável e não saudável apontam que comparados às mulheres, os homens apresentam prevalências mais elevadas de consumo de carnes.¹⁹ Outros dados comprovam que os homens têm habitualmente menor ingestão de frutas e vegetais e maior consumo de carne do que as mulheres.²⁰ Esse fato pode estar relacionado com o significado social que a carne possui, sendo associada à força, performance, saúde e virilidade. Em contrapartida, o consumo de verduras, frutas, legumes e grãos está relacionado à feminilidade, fraqueza, leveza e estética, que são características que a sociedade julga para as mulheres.²¹ Essas associações são características de uma cultura patriarcal, sendo uma construção social que perdura até os dias atuais.

Diante desse contexto, caso a maior parte dos responsáveis pelas crianças e adolescentes fossem do sexo masculino, talvez o resultado do MDMQ poderia ser mais elevado.

4.2 Desengajamento Moral e Consumo de Carne

De acordo com o Gráfico 1, em todas as dimensões, as médias foram mais próximas da pontuação máxima do questionário (5=concordo totalmente), sendo esses valores indicativos de maior desengajamento moral ao considerar o consumo de carne.

Isto posto, cria-se um paradoxo da carne, no qual ao mesmo tempo que seu consumo é cultural e também causa prazeres momentâneos, o aumento de sua produção e consequentemente consumo está totalmente relacionado aos impactos socioambientais, políticos, econômicos, além de causar sofrimento animal.²² A natureza habitual de comer animais significa não questionar muitas vezes esse ato, sendo utilizados processos cognitivos que mascaram a moralidade dos indivíduos e impedem mudar tais comportamentos.

De acordo com Hahn (2021), as estratégias que as pessoas usam para amenizar os sentimentos negativos decorrentes da ingestão de animais parecem ser bastante eficientes, uma vez que a demanda mundial por carne e outros alimentos de origem animal continuam a crescer.²³ O mesmo, enaltece que o apetite por carne é mais forte que a vontade de mudar o

comportamento – mesmo quando isso beneficiaria todo o ecossistema, melhoraria a saúde dos indivíduos e reduziria o sofrimento dos animais.

4.3 Justificativas de meios-fins

O resultado desta dimensão foi $3,38 \pm 0,21$ pontos - maior média encontrada dentre as outras dimensões.

Os comportamentos alimentares já formados na idade adulta são reflexos das crenças culturais e ambientais absorvidas desde a infância do indivíduo e essas crenças provocam resistência a mudanças nos padrões alimentares. Além disso, culturalmente a carne recebe símbolos de riqueza, status, vigor e masculinidade,²⁴ sendo ideias equivocadas que dificultam o engajamento moral a respeito do consumo de carne.

Usando estratégias diretas e indiretas, a escolha de comer carne acreditando que é natural, normal, necessário e agradável²⁵ e evitar pensamentos de sofrimento animal são exemplos por meio do qual as pessoas desativam seletivamente a autorregulação moral para reduzir o conflito interno no processo de tomada de decisão.²⁶ Há também evidências da crença de que a carne é necessária e vista como uma fonte insubstituível de vitalidade, aliada à ideia de que as refeições à base de plantas são nutricionalmente deficientes.²⁷

4.4 Dessensibilização

Pelas análises estatísticas, a pontuação nesta dimensão foi de $2,79 \pm 0,56$ pontos, sendo uma média menor em relação às outras teorias cognitivas de desengajamento moral (Justificativas de meios-fins, Negação de consequências negativas, Responsabilidade difusa e Escolha percebida reduzida). Por mais que ainda seja considerada uma estratégia de dissociação, os indivíduos se mostram mais sensíveis em relação à morte dos animais do que em outras justificativas que utilizam para consumir carne.

Um estudo de Rothgerber (2014a) avaliou em uma escala de dez itens sobre emoção e mente animal, no qual os participantes foram solicitados a afirmar se acham que os animais, em geral, possuem emoções e capacidades mentais diferentes (nostalgia, felicidade, melancolia, excitação, culpa e pânico; autocontrole, moralidade, memória, planejamento).²⁴ Como conclusão, as pessoas que atribuíram poucas capacidades emocionais e cognitivas aos animais, não sentiam repugnância em relação à carne. Entretanto, depois de serem expostas a

informações sobre crueldade animal em matadouros as pessoas pensavam que os animais possuem essas emoções e capacidades, e isso iria gerar uma maior aversão à carne.

Investigações comparando animais que servem de alimentos, como galinhas, porcos e vacas, e animais que não servem de alimentos, incluindo leões, macacos e golfinhos, concluíram que as pessoas atribuem menos capacidade mentais aos primeiros.²⁸ Assim, a negação de características exclusivamente humanas também pode ser uma estratégia de desengajamento moral.

4.5 Negação de consequências negativas

As análises mostram o valor de $3,02 \pm 0,21$ pontos. Tal resultado indica que muitas pessoas não conhecem ou não se importam com os diversos impactos ambientais causados por todo o sistema produtivo e de consumação da carne.

A produção e o consumo de alimentos de origem animal sob o viés ambiental afetam diretamente e negativamente a conservação de ecossistemas e da biodiversidade,²⁹ sendo o recurso mais intensivo que qualquer outra produção de alimentos.³⁰

Comparando a produção de um quilo de vegetais e um quilo de carne bovina, a primeira emite em média de um a dois quilos de CO₂.³¹ Em contrapartida, a segunda emite o equivalente a 80 quilos de CO₂.²⁹ Além disso, a produção de carne de porco ou galinha é responsável pela emissão de um volume 20 a 25 vezes maior de gases do efeito estufa (GEE) se comparada à produção de soja.³²

Outras pesquisas também citam que o atual crescimento desenfreado da pecuária é o principal fator da poluição aquática, do desmatamento, da redução da biodiversidade e do uso e da degradação da terra.^{33,29}

Em alguns aspectos, a recusa em reduzir os alimentos de origem animal pode ser atribuída à falta de reconhecimento de que o consumo de carne está relacionado ao aquecimento global.^{34,35} No entanto, o consumo de carne é prevalente mesmo entre indivíduos que estão cientes dos custos ambientais das dietas baseadas em animais.³⁶

Segundo Hahn (2021), apesar da evidência científica abordar que comer menos produtos de origem animal é um comportamento de alto impacto para remediar as mudanças climáticas, as pessoas criaram uma resistência em modificar seus hábitos alimentares.²²

4.6 Responsabilidade difusa

A dimensão 4 resultou em $3,02 \pm 0,17$ pontos, sendo um valor considerável de desengajamento moral.

As pessoas geralmente preferem justificar seu comportamento e, assim, manter sua autopercepção moral positiva.³⁷ Assim, em muitos atos imorais, o sujeito transfere a responsabilidade para o meio, para as circunstâncias e pessoas, driblando seu protagonismo em determinadas situações.

Neste ponto, assumir a responsabilidade de seus próprios atos se transforma em culpa indesejável e dividir esse conteúdo entre os membros de certos grupos sociais ameniza esse sentimento.

4.7 Escolha percebida reduzida

O mecanismo cognitivo referente a escolha percebida reduzida totalizou $3,20 \pm 0,49$ pontos, sendo considerada a segunda maior tendência de desengajamento moral segundo as análises.

A hipótese da última dimensão adota uma postura como se o vegetarianismo fosse um padrão elitista não pelo preço dos alimentos, uma vez que a dieta baseada em vegetais tende a ser mais barata do que aquela com alimentos de origem animal, mas no sentido de que a sua adoção demanda acesso a informações nas quais a população que se encontram em situação de vulnerabilidade social muitas vezes não possui.³⁸

Além disso, muitas informações somente estão disponíveis a quem possui determinada inserção sociocultural, ou seja, engajamento e acesso a conteúdos sobre alimentação, saúde, educação, política, economia, dentre outros. Esse fato pode levar à compreensão do motivo pelo qual o vegetarianismo seja uma opção de classes com maior renda, intelectualidade e economicamente favorável, segundo o mesmo autor.

Essa hipótese é reforçada pelo nível de escolaridade dos participantes da pesquisa: 53,7% possuem Ensino Médio e apenas 1% Ensino Superior. Dados socioeconômicos (como o nível de escolaridade e renda) podem sugerir que o vegetarianismo seja elitista ou inacessível economicamente para a parcela mais pobre da população.

4.8 Sustentabilidade

Com base na pesquisa, as práticas alimentares culturalmente valorizadas perduram apesar dos danos que causam. No entanto, a centralidade da carne no cardápio dos indivíduos está sendo cada vez mais desafiada, à medida que uma mudança global para a redução do consumo de carne e uma dieta mais baseada em alimentos in natura (vegetais, principalmente) é vista como meio de promover a sustentabilidade ambiental, melhorar a saúde pública e minimizar o sofrimento animal.^{39,40}

Diante disso, o vegetarianismo busca uma alimentação mais saudável, ética e sustentável e questiona o padrão de consumo excessivo de carne.⁴¹ Esse modo comportamental possui seus próprios valores, símbolos e crenças⁴² e tem atraído diversas pessoas nos últimos anos. Somente no Brasil, em 2018, quase 30 milhões de pessoas se declararam vegetarianas, o que representa um crescimento de 75% se comparado ao estudo anterior de 2012.⁴³

A dieta vegetariana é contemplada por uma diversidade de nutrientes advindos de alimentos de origem vegetal e, em alguns casos, uma pequena quantidade de alimentos de origem animal.⁴⁴ A implementação de dietas saudáveis e sustentáveis são estratégias essenciais para o cumprimento do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 12 - Consumo e Produção sustentáveis, da Organização das Nações Unidas (ONU), assim como para promover o ODS 2 (Fome Zero e Agricultura Sustentável). Esses objetivos enfatizam a importância de aumentar o acesso e qualidade de alimentos em quantidades suficientes, visando promover a Segurança Alimentar e Nutricional (SAN), agricultura sustentável e acabar com a fome.⁴⁵

Considerando o impacto ambiental da dieta carnívora, pode se dizer que a dieta vegetariana, por si só, contribui para a sustentabilidade.⁴⁶

5 CONCLUSÃO

Os resultados encontrados no estudo indicam alto desengajamento moral na carne e os fatores sociopolíticos e culturais são relevantes na tomada de decisão, visto que os determinantes sociais possuem influência sobre a mesma.

A mudança dos comportamentos alimentares é crucial para a promoção de um sistema alimentar saudável. Contudo, muitos consumidores não parecem dispostos a fazer mudanças e não veem suas escolhas alimentares como uma questão ética.

Por fim, mais estudos na área podem contribuir para maior compreensão dos fatores psicossocioculturais que podem dificultar ou promover a disposição pessoal de mudar os hábitos alimentares. Buscar um sistema alimentar saudável composto por alimentação qualitativamente completa e quantitativamente suficiente, visando promover a Segurança Alimentar e Nutricional (SAN), é uma das formas de alcançar alguns Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

DECLARAÇÃO DE CONFLITO DE INTERESSES

Os autores declaram que não há conflito de interesse.

*Artigo redigido conforme a norma da revista American Journal of Health Promotion, o qual apresenta-se em sua versão preliminar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. United States Department of Agriculture. Livestock and poultry: world markets and trade. USDA. Accessed August 25, 2022. <https://bit.ly/2F3ly88>.
2. Keren P, Anika K, Nandana S, Susan A, Jebb, Tim J. Key. Meat consumption and risk of ischemic heart disease: A systematic review and meta-analysis, *Critical Reviews in Food Science and Nutrition*; 2021. DOI: 10.1080/10408398.2021.1949575.
3. Huaidong D, Yu G, Derrick AB, Fiona B et al., Red meat, poultry and fish consumption and risk of diabetes: a 9 year prospective cohort study of the China Kadoorie Biobank. *Diabetologia* (2020) 63:767–779. DOI: 10.1007/s00125-020-05091-x.
4. Yin H, Dehong C, Zeyu C, Bo C, Jin L, Jianbing G et al., Red and processed meat consumption and cancer outcomes: Umbrella review. *Food Chemistry*. 356 (2021) 129697. DOI: 10.1016/j.foodchem.2021.129697.
5. Bandura A. The role of selective moral disengagement in terrorism and counterterrorism. In Moghaddam MF, Marsella JA. *Understanding terrorism: Psychosocial roots, consequences, and interventions*. American Psychological Association; 2004:121–150.
6. Iglesias F. Desengajamento moral. In: Albert B, Roberta G, Soley P, eds. *Teoria social cognitiva: conceitos básicos*. 1st ed. Artes Médicas; 2008:165-176.
7. Graça J, Calheiros MM, Oliveira A. Situating moral disengagement: Motivated reasoning in meat consumption and substitution. *Personality and Individual Differences*. 2016;90:353-364. doi:10.1016/j.paid.2015.11.042.8.
8. Fortes I. A psicanálise face ao hedonismo contemporâneo. *Revista Mal-estar e Subjetividade*. 2009;9(4):1123-1144.
9. Buss PM, Pellegrini AF. A saúde e seus determinantes sociais. *Physis*. 2007;17(1):77-93. doi:10.1590/S0103-73312007000100006.
10. MONTEIRO DOS SANTOS, Jonas Eduardo et al. Health, lifestyle and sociodemographic characteristics are associated with Brazilian dietary patterns: Brazilian National Health Survey. **PLoS one**, v. 16, n. 2, p. e0247078, 2021.
11. Bratanova B, Vauclair CM, Kervyn N, et al. Savouring morality. Moral satisfaction renders food of ethical origin subjectively tastier. *Appetite*. Published online April 9, 2015. doi:10.1016/j.appet.2015.04.006.

12. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa de Orçamentos Familiares. IBGE. Accessed August 25, 2022. <https://bit.ly/3pJ59P9>.
13. Saffioti HIB. *O poder do macho*. 1st ed. Moderna; 1987.
14. Deus MD, Schmitz MAS, Vieira ML. Família, gênero e jornada de trabalho: uma revisão sistemática de literatura. *Revista Interinstitucional de Psicologia*. 2021;14(1):1-28. doi:10.36298/gerais202114e15805.
15. Ribeiro, VM; Vóvio, CL. Desigualdade escolar e vulnerabilidade social no território. *Educar em Revista*, Curitiba, Brasil, Edição Especial n. 2, p. 71-87, set. 2017. DOI: 10.1590/0104-4060.51372.
16. Schlindwein MM, Kassouf AL. Análise da influência de alguns fatores socioeconômicos e demográficos no consumo domiciliar de carne no Brasil. *Revista de Economia e Sociologia Rural*. 2006;44(3):550-572. doi:10.1590/S0103-20032006000300009.
17. Barros GS, Meneses JNC, Silva JA. Representações sociais do consumo de carne em Belo Horizonte. *Physis*. Published online April 12, 2012. doi:10.1590/S0103-73312012000100020.
18. Orellana L, Sepúlveda J, Denegri M. Significado psicológico de comer carne, vegetarianismo y alimentación saludable en estudiantes universitarios a partir de redes semánticas naturales. *Revista Mexicana de Trastornos Alimentarios*. 2013; 4(1):15-22.
19. Vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico. Ministério da Saúde. Gov.br. Accessed August 24, 2022. 11nq.com/F3v9F.
20. Pechey R, Monsivais P, Ng YL, et al. Why don't poor men eat fruit? Socioeconomic differences in motivations for fruit consumption. *Appetite*. 2015;84:271-279. doi:10.1016/j.appet.2014.10.022.
21. Nakagawa S, Hart C. Where's the Beef? How Masculinity Exacerbates Gender Disparities in Health Behaviors. *Socius: Sociological Research for a Dynamic World*. 2019;5:1-12. doi:10.1177/2378023119831801.
22. Buttlar B, Walther E. Dealing with the meat paradox: Threat leads to moral disengagement from meat consumption. *Appetite*. 2019;137:73–80. doi:10.1016/j.appet.2019.02.017.

23. Hahn ER, Gillogly M, Bradford BE. Children are unsuspecting meat eaters: An opportunity to address climate change. *Journal of Environmental Psychology*. 2021;78:1-11. doi:10.1016/j.jenvp.2021.
24. Rothgerber H. Efforts to overcome vegetarian-induced dissonance among meat eaters. *Appetite*. 2014;79(1):32-41. doi:10.1016/j.appet.2014.04.003.
25. Piazza J, Ruby M, Loughnan S, et al. Rationalizing meat consumption. The 4Ns. *Appetite*. 2015;91:114-128. doi:10.1016/j.appet.2015.04.011.
26. Mitchell L. Moral disengagement and support for nonhuman animal farming. *Society & Animals*. 2011;19(1):38-58. doi:10.1163/156853011X545529.
27. Lea E., Worsley A. Influences on meat consumption in Australia. *Appetite*. (2001). 36(2), 127–136. doi: doi:10.1006/appe.2000.038.
28. Bastian B, Loughnan S, Haslam N, et al. Don't mind meat? The denial of mind to animals used for human consumption. *Personality and Social Psychology Bulletin*. Published online January 25, 2012. doi:10.1177/0146167211424291.
29. Machovina B, Feeley KJ, Ripple WJ. Biodiversity conservation: The key is reducing meat consumption. *Science of the Total Environment*. Published online December 1, 2015. doi:10.1016/j.scitotenv.2015.07.022.
30. Marlow HJ, Hayes WK, Soret S, et al. Diet and the environment: does what you eat matter? *The American Journal of Clinical Nutrition*. 2009;89(5):1699-1703. doi: 10.3945/ajcn.2009.26736Z.
31. Nijdam D, Rood T, Westhoek H. The price of protein: review of land use and carbon footprints from life cycle assessments of animal food products and their substitutes. *Food Policy*. 2012;37(6):760-770. doi:10.1016/j.foodpol.2012.08.002.
32. Froggatt A, Wellesley L, Bailey R. Livestock – Climate Change’s Forgotten Sector: Global Public Opinion on Meat and Dairy Consumption. *Chatham House*. Published online August 22, 2014. doi: 20.500.12592/hxjzjn.
33. Bajžel B, Richards KS, Smith P, et al. Importance of food-demand management for climate mitigation. *Nature Climate Change*. Published online August 31, 2014. doi:10.1038/nclimate2353.
34. De Boer J, de Witt A, Aiking H. Help the climate, change your diet: A cross-sectional study on how to involve consumers in a transition to a low-carbon society. *Appetite*. Published online December 1, 2016. doi:[10.1016/j.appet.2015.12.001](https://doi.org/10.1016/j.appet.2015.12.001).
35. Macdiarmid J, Douglas F, Campbell J. Eating like there’s no tomorrow: Public awareness of the environmental impact of food and reluctance to eat less meat as part

- of a sustainable diet. *Appetite*. Published online January 1, 2016. doi:10.1016/j.appet.2015.10.011.
36. Scott E, Kallis G, Zografos C. Why environmentalists eat meat. *Plos One*. Accessed August 25, 2022. <https://bit.ly/3ANxJVZ>.
37. Shalvi S, Gino F, Barkan R, Ayal S. Self-serving justifications doing wrong and feeling moral. *Sage Journals*. Published online April 24, 2015. doi:10.1177/0963721414553264.
38. Doneda D, Soares CH, Zanini MCC, et al. Vegetarianismo muito além do prato: ética, saúde, estilos de vida e processos de identificação em diálogo. Paper presented at: 2nd Simpósio Internacional de Pesquisa em Alimentação; December 4-6, 2019; São Paulo, SP. Accessed August 24, 2022. <https://bit.ly/3R7c00A>.
39. Tilman D, Clark M. Global diets link environmental sustainability and human health. *Nature*. Published online November 12, 2014. doi:10.1038/nature13959.
40. Westhoek H, Lesschen JP, Rood T, et al. Food choices, health and the environment: Effects of reducing meat and dairy intake in Europe. *Global Environmental Change*. Published online March 26, 2014. doi:10.1016/j.gloenvcha.2014.02.004.
41. Fox N, Ward K. Health, ethics and environment: A qualitative study of vegetarian motivations. *Appetit*. 2008;50(2-3):422-429. doi:10.1016/j.appet.2007.09.007.
42. Fox N, Ward K. You are what you eat? Vegetarianism, health and identity. *Social science & medicine*. 2008;66(12):2585-2595. doi:10.1016/j.socscimed.2008.02.011.
43. IBOPE. Pesquisa de opinião pública sobre o vegetarianismo. 2018. Disponível em: https://www.svb.org.br/images/Documentos/JOB_0416_VEGETARIANISMO.pdf. Acesso em: 30 de nov. de 2021.
44. Willett W, Rockstrom J, Loken B, et al. Food in the Anthropocene: the EAT-Lancet Commission on healthy diets from sustainable food systems. *The Lancet*. Accessed August 25, 2022. <https://bit.ly/2AOWP7G>.
45. UNESCO. Educação Para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: Objetivos de Aprendizagem. 2017. Accessed August 25, 2022. <https://pt.unesco.org/fieldoffice/brasil/expertise/education-sustainable-development>
46. Hallström E, Carlsson-Kanyama A, Börjesson P. Environmental impact of dietary change: a systematic review. *Journal of Cleaner Production*. 2015;91:1-11. doi:10.1016/j.jclepro.2014.12.008

ANEXO I - Questionário dados sociodemográficos dos pais e / ou responsáveis

I- Dados sociodemográficos

(Questões retiradas de: MONTEIRO DOS SANTOS, Jonas Eduardo et al. Health, lifestyle and sociodemographic characteristics are associated with Brazilian dietary patterns: Brazilian National Health Survey. PloS one, v. 16, n. 2, p. e0247078, 2021.

1. Nome:
2. Idade:
3. Sexo:
4. Cor/raça:
5. Estado civil:
6. Escolaridade:
7. Área de residência:
8. Renda familiar:

ANEXO II - *Moral Disengagement in Meat Questionnaire*

(Questões retiradas de: GRAÇA, João; CALHEIROS, Maria Manuela; OLIVEIRA, Abílio. Situating moral disengagement: Motivated reasoning in meat consumption and substitution. *Personality and Individual Differences*, 2016.)

Indique até que ponto você concorda com as frases a seguir e forneça suas respostas para cada frase usando uma escala do tipo Likert de 5 pontos (1 = discordo totalmente a 5 = concordo totalmente).

1 = Discordo Totalmente

2 = Discordo Parcialmente

3 = Não Concordo nem Discordo

4 = Concordo Predominantemente

5 = Concordo Totalmente

1	Considerando tudo, a carne é necessária à dieta humana.	1	2	3	4	5
2	O ser humano tem necessidades que incluem comer carne.	1	2	3	4	5
3	Os problemas associados à carne também se aplicam a outros alimentos.	1	2	3	4	5
4	Comer carne mantém o equilíbrio da cadeia alimentar	1	2	3	4	5
5	Ao comer carne também sou responsável pelos problemas associados à sua produção.	1	2	3	4	5
6	Mesmo que eu mude meus hábitos, não faço diferença sozinho.	1	2	3	4	5
7	As pessoas que comem carne devem reconhecer o sofrimento em que os animais de alimentação são mantidos.	1	2	3	4	5
8	Se eu visse um animal sendo morto, não teria problemas em comê-lo.	1	2	3	4	5
9	Quem come carne deve estar ciente de seus impactos na saúde pública.	1	2	3	4	5
10	Ao comer carne, entro em contato com uma indústria responsável por grandes danos.	1	2	3	4	5
11	É importante que as pessoas que comem carne pensem nos impactos ao meio ambiente.	1	2	3	4	5
12	Hoje em dia existem boas alternativas ao consumo de	1	2	3	4	5

	carne.					
13	É possível ter uma alimentação adequada sem comer carne.	1	2	3	4	5
14	Não importa se eu mudar meus hábitos, porque os problemas ainda existirão.	1	2	3	4	5
15	É fácil ter uma dieta sem carne.	1	2	3	4	5
16	Apesar de tudo, comer carne faz parte de uma vida equilibrada.	1	2	3	4	5
17	Se eu mesmo tivesse que matar os animais, provavelmente deixaria de comer carne.	1	2	3	4	5
18	Seria difícil para mim assistir a um animal sendo morto por fins alimentares.	1	2	3	4	5
19	Eu seria capaz de esfolar, separar os órgãos e cortar um animal em pedaços.	1	2	3	4	5
20	Só considerarei mudar meus hábitos se os outros também mudarem os deles.	1	2	3	4	5